

How do corporations listed in *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)* disclose environmental costs and investments?

Suliani Rover

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGC/UFSC
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Endereço: Campus Universitário – Trindade
Florianópolis – SC CEP 88040-900 – Cx. Postal 476
E-mail: sulianirover@yahoo.com.br

José Alonso Borba

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Endereço: Campus Universitário – Trindade
Florianópolis – SC CEP 88040-900 – Cx. Postal 476
E-mail: jalonso@cse.ufsc.br

Altair Borgert

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Endereço: Campus Universitário – Trindade
Florianópolis – SC CEP 88040-900 – Cx. Postal 476
E-mail: borgert@cse.ufsc.br

Abstract

The objective of this paper is to identify the information related to environmental costs and investments and how those are disclosed by the 34 corporations listed in the *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)* de 2006/2007. In order to do that, this paper adopts a descriptive approach that involved a content analysis in the following corporate reports: *Demonstrações Financeiras Padronizadas*, *Balanços Sociais*, *Relatórios Anuais* and *Relatórios de Sustentabilidade*. Findings evidence that 13 corporations (38%) disclose information regarding environmental costs and 33 corporations (97%) disclose environmental investments. The categories of *costs related to environmental damage* and *environmental projects and programs* were the most cited in the reports analyzed. Also, the great majority of the information regarding environmental costs has been disclosed in the *Relatórios Anuais* and the most part of the environmental investment has been disclosed in the *Demonstrações Financeiras Padronizadas*. Finally, it is worthwhile to mention that the disclosure type *financial quantitative* has been the most utilized, both for environmental costs and investments.

Keywords: Environment, Costs, Investments.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a degradação ambiental vem ganhando maior visibilidade, fazendo com que as empresas que utilizam recursos naturais e poluem o meio ambiente tomassem atitudes quanto à preservação e recuperação ambiental.

Conforme Dias (2006, p. 69), “o agravamento das condições ambientais provocou ao mesmo tempo aumento da consciência dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente natural”. Além disso, relata que as empresas são responsáveis indiretas pelo crescimento do interesse pelo meio ambiente, devido ao fato de serem as causadoras dos principais impactos ambientais que despertaram a conscientização da sociedade quanto a esses problemas.

Os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente refletem no seu mercado de atuação e na imagem da organização perante a opinião pública. Diante disso, as companhias passaram a incorporar a questão ambiental nos seus relatórios, adotar sistemas de gestão ambiental e investir em procedimentos que reduzam os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente.

Devido à relevância que o meio ambiente tem ocupado na atualidade, este estudo aborda o tema da evidenciação de custos e investimentos ambientais nos relatórios das empresas do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as informações sobre custos e investimentos ambientais e como elas são evidenciadas pelas empresas classificadas no ISE. Para atingir o objetivo geral da pesquisa, buscaram-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais as informações sobre custos e investimentos ambientais foram divulgadas pelas empresas; (b) classificar as informações sobre custos e investimentos ambientais de acordo com categorias; (c) verificar onde as informações sobre custos e investimentos ambientais foram apresentadas nos relatórios; e (d) identificar os tipos de evidenciação, ou seja, como a informação é apresentada (declarativa; quantitativa não-monetária; quantitativa monetária; e quantitativa monetária e não-monetária).

2. Base Teórica

2.1. Evidenciação contábil das informações ambientais

Tinoco e Kraemer (2004, p. 256) salientam que evidenciar é “divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras informações de evidenciação não devem ser enganosos”.

Conforme Ribeiro (2005, p. 108), a evidenciação ambiental implica na necessidade de responder algumas perguntas:

- **O quê:** todas as informações relativas aos eventos e às transações envolvidos com a questão ambiental;
- **Como:** com o grau de detalhamento exigido pela relevância dos valores e da natureza dos gastos, relativos à interação da empresa com o meio ambiente;
- **Quando:** o registro contábil deverá ser feito no momento em que o fato gerador ocorrer, ou no momento em que houver informações adicionais e complementares;
- **Onde:** nas demonstrações contábeis e nas notas explicativas, dependendo da extensão e da natureza das informações a serem prestadas.

O Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), por meio da Norma e Procedimento de Auditoria NPA 11 sobre Balanço e Ecologia, sugere que tanto no ativo como no passivo ambiental, os valores de investimentos em meio ambiente fossem apresentados em títulos contábeis específicos, identificando o ativo imobilizado ambiental, estoques ambientais, passivos ambientais, entre outros.

O IBRACON (1996, p.4) também recomenda a evidenciação ambiental em:

nota explicativa que evidencie a sua real posição ambiental, informando a política ambiental adotada, valor dos investimentos em ativos fixos e diferidos ambientais e critérios de amortização/depreciações, despesas ambientais debitadas ao resultado do exercício, passivo contingente e cobertura, se houve, de seguros, [...].

Para Ribeiro (2005, p.117) “os custos ambientais de montante e/ou natureza relevantes, computados na Demonstração do Resultado do Exercício de forma agregada, devem ser discriminados, por natureza, nas notas explicativas”.

Segundo Ferreira (2003, p.108), “as notas explicativas podem ser o meio ideal para explicitar como esses cálculos foram feitos e também para esclarecer os investimentos em prevenção, recuperação e reciclagem de material”. Acrescenta-se que os gastos com multas e indenizações também deveriam ser explicitados. Além de divulgar outros demonstrativos

contendo informações ambientais, como o Relatório Ambiental, o Relatório de Sustentabilidade e o Balanço Social.

Nesse aspecto, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica NBCT-15, aborda sobre a questão da divulgação de informações sociais e ambientais a partir da Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental. Relata que essa demonstração deve apresentar informações sobre a geração e distribuição de riquezas, recursos humanos, interação da empresa com o ambiente externo e interação com o meio ambiente. Neste último quesito, o CFC (2004) afirma que devem ser evidenciados: (a) investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; (b) investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; (c) investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; (d) investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade; (e) investimentos e gastos com outros projetos ambientais; (f) quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; (g) valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; e (h) passivos e contingências ambientais.

2.2. Custos e investimentos ambientais

O *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standard of Accounting and Reporting* (UNCTAD/ISAR, 1997) relata que os custos ambientais compreendem os custos das medidas adotadas ou que devem ser adotadas, para a gestão ambientalmente responsável dos gastos ambientais das atividades empresariais.

Segundo Ribeiro (1998, p.4), os custos ambientais “são representados pelo somatório de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito de controle, preservação e recuperação ambiental”.

De acordo com Bergamini (2000, p.10),

custo ambiental compreende o gasto referente ao gerenciamento de uma maneira responsável, dos impactos da atividade empresarial no meio ambiente, assim como qualquer custo incorrido para atender os objetivos e exigências ambientais dos órgãos de regulação, devendo ser reconhecido a partir do momento em que for identificado.

Os custos ambientais podem ser uma porcentagem significativa do total dos custos operacionais e muitos desses custos podem ser reduzidos, ou eliminados, por meio de uma

gestão eficaz. Nesse sentido, menciona-se que os custos ambientais devem ser relatados e classificados separadamente com intuito de que os gestores possam avaliar o impacto na rentabilidade da empresa. Do mesmo modo, destaca-se que atribuir custos ambientais aos produtos e processos revela as fontes desses custos e auxilia a identificar suas principais causas de forma que possam ser controlados. (HANSEN E MOWEN, 2001)

Os gastos e os custos ambientais relacionados à proteção ambiental, incluindo redução de poluição e resíduos, monitorização da avaliação ambiental, impostos e seguros, têm aumentado com a crescente e exigente regulamentação ambiental, decorrente da lucubração constante da sociedade. (TINOCO; KRAEMER, 2004)

No que diz respeito a investimentos ambientais, Ferreira (2003) salienta que a formação de investimento em meio ambiente está relacionada à decisão da empresa de desenvolver um projeto para prevenir, recuperar ou reciclar. Esses investimentos podem ser exemplificados como o desenvolvimento de uma tecnologia mais limpa e/ou os gastos necessários para uma máquina ou equipamento para redução de poluição entrar em operação.

Em estudo desenvolvido por Melo e Vieira (2003) foi constatado que o investimento na preservação ambiental exerce influência positiva e significativa na construção e fortalecimento da imagem corporativa de empresas do setor de cosméticos, devendo ser considerado quando da definição do plano estratégico das empresas.

O Balanço Social de acordo com o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) classifica os investimentos em responsabilidade social em três grandes grupos, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos investimentos em responsabilidade social segundo o IBASE

Indicadores	Variáveis analisadas
Internos (investimentos dentro da empresa)	Alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, outros.
Externos (investimentos na sociedade)	Educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar, tributos, outros.
Ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação na empresa, investimentos em programas e/ou projetos externos.

Fonte: Machado *et al* (2006, p.3).

Conforme pesquisa elaborada por Machado *et al* (2006), foi confirmado que empresas que utilizam recursos naturais abundantes (*resource seeking*) em seus processos produtivos

procuram compensar os impactos negativos das suas atividades fazendo mais investimentos ambientais do que aquelas que possuem como objetivo predominante ofertar bens e serviços para o mercado interno (*market seeking*). Apesar disso, o volume de investimentos voltados para os *stakeholders* das empresas *market seeking* comparado com os das empresas *resource seeking*, revela que esse último grupo é menos sintonizado com os conceitos emergentes de responsabilidade social e ambiental.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Para Castro (1977, p. 66), “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais seja examinada”.

Com relação aos procedimentos da pesquisa foi empregado na coleta de dados o procedimento de pesquisa documental. Vale destacar que a pesquisa documental é justificada na medida em que o pesquisador pode organizar as informações que se encontram dispersas em um documento, atribuindo uma nova importância como fonte de consulta.

Quanto à abordagem, o estudo se caracteriza como qualitativo, uma vez que, segundo Richardson (1999), este modo de pesquisa consiste em uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas. Enfatiza-se que nesse tipo de abordagem podem-se realizar análises minuciosas em relação ao fenômeno estudado.

A população da pesquisa consiste nas empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A escolha dessa população justifica-se na medida em que as empresas do ISE destacam-se em responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. A seleção da carteira do ISE leva em consideração as 150 ações mais líquidas da BOVESPA. Para essas empresas são enviados questionários e a partir deles são identificadas as empresas com melhor classificação com relação à governança corporativa, ao impacto ambiental de suas atividades, ao relacionamento com os empregados, fornecedores e com a comunidade. A carteira do ISE de 2006/2007 é composta por 34 empresas. O Quadro 2 apresenta as empresas classificadas no ISE de 2006/2007.

Quadro 2 – Empresas classificadas no ISE de 2006/2007

Empresa	Setor	Empresa	Setor
ACESITA	Siderurgia	GERDAU	Siderurgia
ALL AMER LAT	Transporte Ferroviário	GERDAU MET	Siderurgia
ARACRUZ	Papel e Celulose	GOL	Transporte Aéreo
ARCELOR BR	Siderurgia	IOCHP-MAXION	Material Rodoviário
BRADESCO	Bancos	ITAUBANCO	Bancos
BRASIL	Bancos	ITAUSA	Bancos
BRASKEM	Petroquímico	LOCALIZA	Aluguel de Carros
CCR RODOVIAS	Exploração de rodovias	NATURA	Produtos de Uso Pessoal
CELESC	Energia Elétrica	PERDIGAO S/A	Carnes e Derivados
CEMIG	Energia Elétrica	PETROBRAS	Petroquímico
COELCE	Energia Elétrica	SUZANO PAPEL	Papel e Celulose
COPEL	Energia Elétrica	SUZANO PETR	Petroquímico
CPFL ENERGIA	Energia Elétrica	TAM S/A	Transporte Aéreo
DASA	Serviços Hosp. e Análises	TRACTEBEL	Energia Elétrica
ELETROPAULO	Energia Elétrica	ULTRAPAR	Holdings Diversificadas
EMBRAER	Material Aeronáutico	UNIBANCO	Bancos
ENERGIAS BR	Energia Elétrica	V C P	Papel e Celulose

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa utilizou dados secundários, coletados a partir dos relatórios, obrigatórios e voluntários, divulgados pelas empresas, que correspondem:

- Demonstração Financeira Padronizada (DFP);
- Balanço Social (BS);
- Relatório Anual (RA); e
- Relatório de Sustentabilidade (RS).

A Demonstração Financeira Padronizada contém informações sobre a empresa, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Relatório da Administração, Notas Explicativas, Parecer dos Auditores Independentes e descrição das informações alteradas.

Os Relatórios Anuais bem como as Demonstrações Financeiras Padronizadas visam divulgar informações principalmente aos acionistas. No entanto, podem também divulgar informações sobre questões sociais e ambientais relacionadas com as atividades da empresa.

Os Balanços Sociais visam divulgar, de forma transparente, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, referentes ao desempenho das entidades, aos diversos usuários. (TINOCO e KRAEMER, 2004)

Assim como o Balanço Social, o Relatório de Sustentabilidade é um documento elaborado voluntariamente pela empresa, em que demonstra sua relação com a comunidade e com o meio ambiente.

Os relatórios das empresas analisadas foram obtidos por meio da busca eletrônica, com a consulta nos *sites* das empresas e no *site* da BOVESPA. Quanto ao período de abrangência, a pesquisa considerou os relatórios do ano de 2006, publicados em 2007.

Para diagnosticar como está ocorrendo a evidenciação dos custos e investimentos ambientais nas empresas, optou-se pela análise de conteúdo. De acordo com Nossa (2002, p. 172), “a análise de conteúdo é uma das várias técnicas que pode ser utilizada na análise de textos”. Bardin (2004, p. 37), a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo foi realizada a partir da análise de sentenças de custos e de investimentos ambientais. Por meio das sentenças, procedeu-se a codificação e a quantificação da evidenciação das informações.

Vale destacar que para a coleta das informações nos relatórios, inicialmente foram adotadas as palavras-chave: meio ambiente, ambiental, sustentabilidade, ecologia, custo e investimento. Após essa etapa, procedeu-se a leitura das frases que continham uma dessas palavras e, assim, foram selecionadas aquelas que faziam referência a custos ambientais e a investimentos em meio ambiente. Dessa forma, com base no referencial teórico e nas informações disponibilizadas nos relatórios analisados foram elaboradas as categorias e as subcategorias do estudo.

As categorias e as subcategorias referentes aos custos ambientais foram baseadas, inicialmente, no exemplo de evidenciação de informações de custos ambientais proposto pela *JAPAN Environment Agency* (2000). Já as categorias sobre investimentos ambientais foram fundamentadas nos itens referentes a investimentos que o CFC (2004) propôs para evidenciação ambiental. Posteriormente, com a coleta dos dados, as categorias e as subcategorias foram adaptadas conforme as informações disponibilizadas pelas empresas.

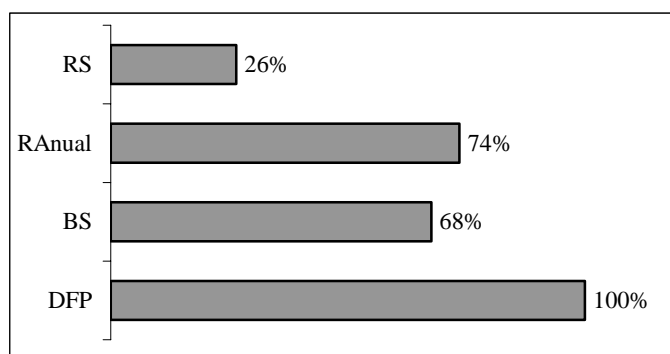
Para identificar como a informação foi divulgada pelas empresas nos relatórios, foram utilizados quatro tipos de evidenciação mutuamente excludentes e exaustivas:

- Declarativa: quando a informação qualitativa é apresentada de forma puramente descritiva;

- Quantitativa não-monetária: quando a informação quantitativa é apresentada em números de natureza não-financeira;
- Quantitativa monetária: quando a informação quantitativa é apresentada em números de natureza financeira; e
- Quantitativa monetária e não-monetária: quando a informação quantitativa é apresentada em números de natureza financeira e não-financeira.

4. Descrição e Análise dos Resultados

A Figura 1 apresenta o percentual de empresas do ISE que possuíam Demonstração Financeira Padronizada (DFP), Balanço Social (BS), Relatório Anual (RA) e Relatório de Sustentabilidade (RS) disponíveis para realização da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1 – Percentual de empresas do ISE que publicaram os relatórios

Verifica-se por meio da Figura 1 que todas as empresas do ISE disponibilizaram a Demonstração Financeira Padronizada, uma vez que é obrigatória a sua apresentação à Comissão de Valores Mobiliários.

Quanto aos demais relatórios, em virtude de serem relatórios voluntários, percebe-se que nem todas as empresas os elaboraram e/ou divulgaram. Assim, destaca-se que: 74% (25) das empresas apresentaram o Relatório Anual; 68% (23) divulgaram o Balanço Social; e apenas 26% (9) empresas publicaram o Relatório de Sustentabilidade. É importante destacar que não existe padronização para elaboração dos relatórios voluntários. Nesse sentido, verificou-se que algumas empresas publicaram num mesmo documento o Balanço Social, o Relatório Anual e/ou o Relatório de Sustentabilidade.

Com relação ao Balanço Social, o estudo também identificou o modelo utilizado para elaboração do mesmo. Foi constatado que cerca de 96%, 22 das 23 empresas, usaram o modelo do IBASE para apresentação das informações. Apenas uma empresa utilizou o modelo do *Global Reporting Initiative (GRI)* para divulgação do Balanço Social.

Na Tabela 1 é demonstrado o total e o percentual de empresas analisadas que evidenciou algum tipo de informação sobre o meio ambiente nos relatórios investigados.

Tabela 1 – Total e percentual de empresas que evidenciou informações ambientais

Relatórios	DFP	BS	RA	RS
Número de empresas	32	22	25	9
Percentual	94%	96%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 1 percebe-se que na maioria dos relatórios foi evidenciada alguma informação sobre o meio ambiente. Vale ressaltar que em todos os Relatórios Anuais e de Sustentabilidade analisados foram divulgadas informações ambientais. No entanto, duas empresas não evidenciaram aspectos ambientais na Demonstração Financeira Padronizada e uma, apesar de constar o item sobre indicadores ambientais, não divulgou valores de investimento ambiental no Balanço Social.

Entre as informações apresentadas nos relatórios pesquisados destacam-se aquelas sobre gestão ambiental, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, custos e investimentos ambientais.

No que tange aos custos e investimentos ambientais, o Quadro 3 apresenta as empresas que demonstraram em seus relatórios informações referentes a esses temas.

Quadro 3 – Empresas que evidenciaram custos e/ou investimentos ambientais

Empresas	Custos Ambientais	Investimentos Ambientais	Empresas	Custos Ambientais	Investimentos Ambientais
ACESITA	-	Sim	GERDAU	Sim	Sim
ALL AMER LAT	-	Sim	GERDAU MET	Sim	Sim
ARACRUZ	-	Sim	GOL	Sim	Sim
ARCELOR BR	-	Sim	IOCHPE-MAXION	-	Sim
BRADESCO	-	Sim	ITAUBANCO	-	Sim
BRASIL	-	Sim	ITAUSA	-	Sim
BRASKEM	-	Sim	LOCALIZA	-	Sim
CCR RODOVIAS	Sim	Sim	NATURA	-	Sim
CELESC	-	Sim	PERDIGÃO S/A	-	Sim
CEMIG	Sim	Sim	PETROBRAS	Sim	Sim
COELCE	-	Sim	SUZANO PAPEL	Sim	Sim
COPEL	Sim	Sim	SUZANO PETR	Sim	Sim
CPFL ENERGIA	Sim	Sim	TAM S/A	-	Sim
DASA	-	-	TRACTEBEL	Sim	Sim
ELETROPAULO	-	Sim	ULTRAPAR	-	Sim
EMBRAER	-	Sim	UNIBANCO	-	Sim
ENERGIAS BR	Sim	Sim	V C P	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que das 34 empresas analisadas, aproximadamente 38% evidenciou em algum dos documentos investigados informações referentes a custos ambientais. E quase a totalidade (97% ou 33) das empresas pesquisadas divulgou aspectos referentes a investimentos em meio ambiente. Somente uma empresa não divulgou investimentos ambientais. Entretanto, ressalta-se que essa companhia evidenciou outras informações a respeito do meio ambiente, como: gerenciamento, controle e certificação ambiental.

Com relação aos custos ambientais, a Tabela 2 apresenta os custos referentes ao meio ambiente divulgados pelas empresas do ISE em 2006.

Tabela 2 – Categorias e subcategorias de custos ambientais evidenciadas pelas empresas

Categorias e Subcategorias de Custos Ambientais		Total
Custos ambientais para controlar ocorrência de impactos ambientais	Custos de prevenção de poluição (ar, água e solo)	4
	Custos de conservação global ambiental	5
	Custos para gestão de resíduos	1
Custos de conservação em atividades de pesquisa e desenvolvimento	Custos com pesquisa e desenvolvimento ou custos para planejar impactos ambientais de produtos	1
Custos ambientais em atividades sociais	Custos para proteção da natureza, reflorestamento, embelezamento e melhorias para o meio ambiente	3
	Custos para distribuição de informações ambientais	1
	Custos para contribuição e apoio de grupos ambientais	1
Custos correspondentes a danos ambientais	Custos com recuperação de contaminação ambiental	9
	Custos com indenizações e penalidades ambientais	4
Total		29

Fonte: Dados da pesquisa

Na categoria *custos ambientais para controlar ocorrência de impactos ambientais* foram identificadas, no total, dez sentenças, sendo quatro delas relacionadas a *custos de prevenção de poluição*, cinco de *custos de conservação global ambiental* e uma sentença de *custos para gestão de resíduos*.

Já na categoria de *custos de conservação em atividades de pesquisa e desenvolvimento* verificou-se apenas uma sentença, que corresponde a *custos com pesquisa e desenvolvimento para planejar impactos ambientais de produtos*.

Outra categoria mencionada pelas empresas do ISE foi a de *custos ambientais em atividades sociais*. Essa categoria abrangeu no total cinco sentenças, sendo estas relacionadas aos custos para proteção da natureza, melhorias para o meio ambiente, distribuição de informações ambientais, contribuição e apoio de grupos ambientais.

A última categoria, *custos correspondentes a danos ambientais*, foi a mais citada nos relatórios analisados. No total, foram verificadas 13 sentenças que continham informações sobre *custos com recuperação de contaminação ambiental* (nove sentenças) e *custos com indenizações e penalidades ambientais* (quatro sentenças).

Além disso, vale ressaltar que na análise geral foram encontradas 29 sentenças sobre custos ambientais. O Quadro 4 demonstra os custos ambientais evidenciados.

Quadro 4 – Empresas que divulgaram custos ambientais

Categoria 1	CEMIG	RA RS	Gastos ambientais de R\$ 20 milhões na operação e manutenção de instalações e na realização de estudos e monitoramentos.
	CPFL ENERGIA	DFP	Custos ambientais no valor de R\$ 13.321 mil.
	ENERGIAS BR	RA	Custos ambientais somaram R\$ 4,04 milhões (atividades de gestão e proteção - 3.125.485; custos com gestão de águas residuais - 2.980; custos com proteção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais - 280.960; e custos com gestão de resíduos - 422.840)
	GOL	DFP	Gastos com manutenção nos processos operacionais de R\$ 175 mil.
	SUZANO PAPEL	RA RS	Custos com proteção das áreas ambientais, referentes à gestão de resíduos e aos estudos e projetos de monitoramento de bacias hidrográficas da empresa.
	SUZANO PETR	RA RS	O custo ambiental inclui todos os gastos com tratamento de efluentes, tratamento e disposição de resíduos, monitoramento de efluentes e águas subterrâneas e qualidade do ar, avaliação de emissões fugitivas e estudos específicos.
	TRACTEBEL	RA	Por razões de cunho ambiental, foi substituído um equipamento, para melhorar a qualidade do ar, ao custo de R\$ 15 milhões.
Categoria 2	CEMIG	RS	Os projetos de pesquisa tiveram como resultado controle ambiental e desenvolvimento de novas alternativas energéticas.
Categoria 3	CCR RODOVIAS	DFP	Custo com projetos ambientais no valor de R\$ 37.031 mil relacionados às ações socioambientais em comunidades carentes.
	CEMIG	DFP	Custos operacionais ambientais e manutenção de atividades, no valor de R\$ 18,3 milhões.
	ENERGIAS BR	RA	Custos com proteção da biodiversidade e da paisagem R\$ 211 mil.
	SUZANO PAPEL	RA RS	Gastos operacionais com proteção ambiental no valor de US\$ 474 mil (projetos ambientais e certificações, licenças, apoio às equipes operacionais, interação com órgãos ambientais).
Categoria 4	COPEL	DFP	Multas ambientais de R\$ 43 mil e projetos de recuperação de áreas de preservação permanente, com estimativa do custo de recuperação.
	GERDAU GERDAU MET	DFP	Gastos com o atendimento de regulamentos ambientais são considerados custos de produção ou capitalizados quando incorridos.
	PETROBRAS	DFP	Gastos de aproximadamente R\$ 74 mil com intuito de proceder à limpeza da área atingida pelo derramamento de óleo, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais.
	SUZANO PAPEL	RA RS	Multas por causa de pequenos desvios operacionais (emissão de ruídos ou de gases odoríferos fora dos índices previstos em lei).
	SUZANO PETR	RA RS	Recuperação de área pelo vazamento de solvente, com custo estimado de R\$ 2,5 milhões, sendo R\$ 1,5 milhão já desembolsado.
	V C P	RA	Multa ambiental de R\$ 1.980.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda:

Categoria 1 - Custos ambientais para controlar ocorrência de impactos ambientais

Categoria 2 - Custos de conservação em atividades de pesquisa e desenvolvimento

Categoria 3 - Custos ambientais em atividades sociais

Categoria 4 - Custos correspondentes a danos ambientais

Destaca-se que a maioria das empresas que divulgou custos em meio ambiente fez por meio de relatos quantitativos, ou seja, evidenciaram valores monetários dos custos ambientais.

Ao se analisar as informações apresentadas pelas empresas, verificou-se que a SUZANO PETROQUÍMICA ilustrou seus custos ambientais por meio de gráficos. Esses custos são relativos a custos ambientais, custos ambientais por produção e custos de remediação ambiental.

Quanto aos investimentos em meio ambiente, a Tabela 3 contém as categorias evidenciadas nos relatórios pelas empresas do ISE em 2006.

Tabela 3 – Categorias de investimentos ambientais evidenciadas pelas empresas do ISE

Categorias de Investimentos Ambientais	Total
Investimentos com educação ambiental	29
Investimentos para manutenção dos processos operacionais e melhoria do meio ambiente	43
Investimentos com projetos ou programas ambientais	63
Investimentos para recuperação de danos ambientais	6
Investimentos para preservação e proteção ambiental	52
Total	193

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 3 observou-se que as empresas analisadas evidenciaram principalmente informações sobre os *investimentos com projetos ou programas ambientais*. Em contrapartida, relatam com menor frequência os *investimentos para recuperação de danos ambientais*.

É importante ressaltar que na análise dos custos ambientais a categoria sobre *custos correspondentes a danos ambientais* foi a mais citada pelas empresas. Entretanto, o mesmo não ocorreu com os *investimentos para recuperação de danos ambientais*.

Nesse sentido, percebe-se que as empresas têm uma maior preocupação em divulgar os *investimentos relacionados à preservação e proteção ambiental e à manutenção de processos operacionais e melhoria do meio ambiente*.

Outra categoria de investimentos ambientais diz respeito aos *investimentos realizados na área de educação ambiental*. Esses investimentos normalmente assistem às escolas, com o objetivo de estimular a consciência e as práticas de preservação ambiental dos alunos e de comunidades.

Ressalta-se que tanto nas categorias de custos ambientais como de investimentos não foram consideradas as informações apresentadas pelas empresas em mais de um relatório. Portanto, quando uma empresa divulgou a mesma informação em mais de um relatório foi considerado como uma única sentença.

O Quadro 5 descreve as informações publicadas nos Balanços Sociais de 2006 das empresas do ISE.

Quadro 5 – Investimentos ambientais divulgados no Balanço Social de 2006

Empresa	Descrição da Informação
ACESITA	Investimentos ambientais relacionados com a produção/operação da empresa no valor de R\$ 10.150 mil e com projetos externos no valor de R\$ 2.070 mil.
ALL AMER LAT	Investimentos ambientais com a produção/operação da empresa no valor de R\$ 5.322 mil e com projetos externos ambientais no valor de R\$ 500 mil.
BRASIL	Total dos investimentos ambientais em programas externos no valor de R\$ 38 mil.
CELESC	Investimentos ambientais relacionados às operações da empresa no valor de R\$ 73 mil e em programas e/ou projetos externos no valor de R\$ 44.205 mil.
CEMIG	Investimentos em meio ambiente no valor de R\$ 58.112 mil, sendo cerca de R\$ 38 milhões relacionados aos programas sócio-ambientais implementados durante a construção de novas Usinas Hidrelétricas e Linhas de Transmissão.
COELCE	Investimentos ambientais no valor de R\$ 8.435 mil, em projetos de educação ambiental, gerenciamento de resíduos, pesquisa e desenvolvimento ambiental, eficiência energética e manejo de vegetação.
CPFL ENERGIA	Investimentos ambientais de R\$ 34.121 mil relacionados com as operações da empresa e de R\$ 13.810 mil referentes a programas e/ou projetos.
ELETROPAULO	Investimentos em meio ambiente de R\$ 17 mil relacionados com as operações da empresa e de R\$ 1.890 mil em programas e/ou projetos.
EMBRAER	Investimentos ambientais relacionados às operações da empresa de R\$ 9.946 mil.
GERDAU	Investimentos ambientais relacionados com a operação R\$ 143.300 mil e de programas e/ou projetos externos R\$ 783 mil (consolidado Brasil)
	Investimentos ambientais relacionados com a operação de R\$ 168.557 mil e de programas e/ou projetos externos R\$ 1.099 mil (consolidado internacional)
GOL	Foram investidos cerca de R\$ 1,8 milhão em projetos de responsabilidade social e ambiental e em programas e/ou projetos externos no valor de R\$ 175 mil.
ITAUBANCO	Investimentos em meio ambiente relacionados às operações da empresa de R\$ 2.305 mil e em programas e/ou projetos externos de R\$ 350 mil (preservação de praças e áreas verdes, utilização racional de recursos naturais, Campanha Plante a Primavera).
ITAUSA	Investimentos ambientais relacionados com a operação da empresa no valor de R\$ 21.780 mil e programas e/ou projetos externos no valor de R\$ 1.850 mil.
PERDIGAO S/A	Os investimentos ambientais alcançaram R\$ 24,7 milhões.
PETROBRAS	Investimentos ambientais relacionados com a produção/operação da empresa no valor de R\$ 1.359 milhões e em programas e projetos externos no valor de R\$ 44.641 mil.
SUZANO PAPEL	Investimentos ambientais relacionados com a produção da companhia de R\$ 23.723 mil e em programas e/ou projetos externos no valor de R\$ 1.043 mil.
SUZANO PETR	Investimentos ambientais operacionais no valor de R\$ 1489 mil.
TAM S/A	Investimentos ambientais relacionados com a operação da empresa de R\$ 14.816 mil.
TRACTEBEL	Total de investimentos ambientais no valor de R\$ 27 milhões.
UNIBANCO	Total dos investimentos em meio ambiente R\$ 195 milhões.
V C P	Investimentos ambientais relacionados com a operação no valor de R\$ 46.942 mil e em projetos externos no valor de R\$ 586 mil.

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange as informações publicadas no Balanço Social sobre investimentos ambientais a maioria refere-se a investimentos com a produção/operação da empresa e com programas/projetos externos. De modo geral, as empresas divulgaram os investimentos ambientais pela expressão de valores monetários.

No Quadro 6 encontra-se a descrição do que foi evidenciado por algumas empresas sobre a categoria de *Investimentos com educação ambiental*.

Quadro 6 – Evidenciação da categoria de Investimentos com educação ambiental

Empresas	Doc.	Descrição da Informação
BRADESCO	DFP RS	Investimentos em ações sociais diretas (áreas de educação, meio ambiente, inclusão digital, cultura e esportes) no valor de R\$ 269,5 milhões.
BRASKEM	DFP	Investimentos em programas de educação ambiental.
CCR RODOVIAS	DFP	Projetos e investimentos no valor de R\$ 94.726 mil, relacionados às ações socioambientais em comunidades carentes, como educação ambiental.
CEMIG	DFP RA RS	Realização de programas contínuos de educação para um consumo consciente e sustentável e eventos educativos para promoção da qualidade de vida da população.
COELCE	DFP	Projetos com foco em educação ambiental, como o Projeto Escola Coelce – Caminhos Eficientes, no qual foram aplicados R\$ 656 mil em 2006, além de treinamentos aos empregados com educação ambiental no valor de R\$ 15 mil.
GERDAU GERDAU MET	DFP RA	Investimentos em educação ambiental de R\$ 1,1 milhão, que beneficiaram 773 mil pessoas.
ITAUSA	RA	Foram investidos R\$ 2 milhões em ações sociais voltadas para as comunidades vizinhas às unidades de produção, sendo os dois principais focos foram a profissionalização de jovens e a educação ambiental.
NATURA	RA	Apoio ao Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), para criar e implantar uma escola para a formação de líderes em conservação ambiental e sustentabilidade.
PERDIGAO S/A	RA	Campanha de educação ambiental Planeta Água, que percorreu 12 municípios onde a Perdigão atua.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à categoria de *investimentos com educação ambiental*, além das empresas citadas acima, outras se destacaram em projetos de educação ambiental direcionados a seus funcionários e colaboradores (COPEL, EMBRAER e IOCHPE-MAXION). As empresas SUZANO PAPEL E CELULOSE e SUZANO PETROQUÍMICA têm como iniciativa a elaboração de projetos que auxiliam a conscientização para preservação do meio ambiente. Outras empresas investem em projetos de educação ambiental (TRACTEBEL, UNIBANCO e VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL).

Demonstram-se no Quadro 7 as informações da categoria de *Investimentos para manutenção dos processos operacionais e melhoria do meio ambiente*.

Quadro 7 – Investimentos para manutenção dos processos operacionais e melhoria do meio ambiente

Empresas	Doc.	Descrição da Informação
ACESITA	RA	Investimentos em melhorias das condições ambientais somaram R\$ 10,2 milhões.
ARACRUZ	RA/RS	Investimentos ambientais de R\$ 35 milhões no aprimoramento das operações.
CEMIG	DFP	Investimentos de R\$ 38,1 milhões em cuidados e ações ambientais na implantação de novos empreendimentos e R\$ 20 milhões na operação e manutenção de instalações e realização de estudos e monitoramentos.
ENERGIAS BR	DFP	Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento na forma de aprimorar sua atuação.
GERDAU GERDAU MET	DFP	Investimentos na área ambiental somaram R\$ 169,7 milhões, referentes a melhoria contínua dos processos operacionais dentro dos conceitos de sustentabilidade.
GOL	DFP RA	Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para melhoria do meio ambiente no valor de R\$ 175 mil.
SUZANO PETR	RA RS	Produtos desenvolvidos com baixo impacto ambiental. Investimentos nas unidades de: Camaçari (R\$ 700 mil), Duque de Caxias (R\$ 60 mil) e Mauá (R\$ 729,8 mil).
V C P	RA/RS	Investimentos ambientais de R\$ 51,7 milhões (50,3 milhões de projetos internos).

Fonte: Dados da pesquisa

Além das empresas do Quadro 7, a ARCELOR e a TRACTEBEL divulgaram respectivamente, investimentos na redução do consumo de recursos naturais, na conservação e uso racional de energia e na preservação da biodiversidade, e programas de pesquisa e desenvolvimento com enfoque ambiental.

No Quadro 8 apresenta-se a descrição do conteúdo dos relatórios sobre a categoria de *Investimentos com projetos ou programas ambientais*.

Quadro 8 – Informações da categoria de Investimentos com projetos ou programas ambientais

Empresas	Doc.	Descrição da Informação
ACESITA	RA DFP	Conclusão de sete novos Programas de Gestão Ambiental, sendo que o programa Acesita Verde investiu R\$ 1,3 milhão.
ALL AMER LAT	RA	Desenvolvimento de projetos, como o uso de dormentes ecológicos e o tratamento de efluentes proveniente da lavagem de vagões e locomotivas com a utilização de tecnologias inovadoras.
BRASIL	RA	Investimentos com projetos socioambientais superiores a US\$ 10 milhões.
CELESC	RA	Investimentos em meio ambiente no valor de R\$ 44.278 milhões e desenvolvimento de mais de 55 projetos externos.
COELCE	DFP/RS	Investimentos em programas ambientais no montante de R\$ 8.435 mil.
CPFL ENERGIA	DFP	Programas ambientais relacionados à arborização urbana, gerenciamento e destino final de resíduos perigosos, coleta seletiva e projetos de educação ambiental.
ITAUSA	DFP	Os projetos “Sua Pet Vale um Micro” e “Uma Latinha por um Note” arrecadaram cerca de 115 mil garrafas pet e latas de alumínio coletadas por funcionários.
PETROBRAS	DFP RA/RS	Investimentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde de R\$ 3,21 bilhões, deste total, R\$ 1,20 bilhão foram aplicados em programas e projetos ambientais.
SUZANO PETR	RA/RS	Investimentos de cerca de R\$ 1,9 milhão em cinco projetos socioambientais.
TRACTEBEL	RA	Entre 1999 e 2006, a Companhia aplicou mais de R\$ 23 milhões em 113 projetos, que enfocavam principalmente o meio ambiente, o desenvolvimento tecnológico dos processos de geração de energia, a eficiência de usinas e fontes renováveis.

Fonte: Dados da pesquisa

Outros projetos foram desenvolvidos pelas empresas, ENERGIAS BR, ITAUBANCO e TAM, tais como investimentos visando boas práticas ambientais. No que diz respeito aos *Investimentos para recuperação de danos ambientais*, apresenta-se o Quadro 9.

Quadro 9 – Informações referentes Investimentos para recuperação de danos ambientais

Empresas	Doc.	Descrição da Informação
COPEL	DFP	Recuperação de áreas de preservação permanente no entorno dos reservatórios das usinas hidrelétricas.
EMBRAER	DFP	Projeto sócio-ambiental de recuperação de matas ciliares situadas em áreas públicas e projeto de reflorestamento, com mais de 600.000 árvores plantadas.
SUZANO PAPEL	RA RS	Melhoria ambiental das áreas em que a empresa atua, por meio da minimização de impactos e da restauração ambiental.
SUZANO PETR	RA RS	Remediação ambiental no valor de R\$ 1.352 mil.
V C P	RA RS	O investimento ambiental interno foi destinado ao gerenciamento de resíduos (50% do valor total investido).

Fonte: Dados da pesquisa

Os investimentos da categoria de *recuperação de danos ambientais* focam a recuperação das matas ciliares, áreas de preservação permanente e gerenciamento de resíduos.

O Quadro 10 menciona o conteúdo dos relatórios sobre a categoria de *Investimentos para preservação e proteção ambiental*.

As empresas ARACRUZ, ARCELOR, BRADESCO, BRASKEM, COPEL, CPFL ENERGIA, ITAUSA e UNIBANCO evidenciaram medidas de proteção ambiental como projetos de saúde, segurança e meio ambiente, saneamento básico e/ou reciclagem. A PETROBRAS se destaca com o Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (PEGASO), no qual foram investidos R\$ 850 milhões, a fim de eliminar riscos e passivos nas instalações e atividades da empresa. E a SUZANO PETROQUÍMICA se sobressai na preservação do meio ambiente, adotando tecnologias focadas na redução dos impactos ambientais e definindo e monitorando objetivos que atendam os requisitos legais.

Quadro 10 – Informações sobre Investimentos para preservação e proteção ambiental

Empresas	Doc.	Descrição da Informação
ALL AMER LAT	RA	Investimentos na preservação e conservação do meio ambiente de R\$ 4,3 milhões.
CEMIG	DFP RA	Investimentos relacionados à proteção do meio ambiente, programas de conservação e eficiência de energia e em pesquisas de fontes alternativas.
COELCE	RS	Investimentos de R\$ 1.375 mil para prevenir impactos ambientais.
ENERGIAS BR	DFP	Investimentos de R\$ 43,9 milhões em atividades de preservação ambiental.
GERDAU GERDAU MET	DFP	Investimentos em prevenção de danos ao meio ambiente e de US\$ 78,8 milhões em tecnologias ambientais.
NATURA	DFP RA	Implementação de um sistema para mapear emissões, reduzir gases do efeito estufa e impactos ambientais, no consumo de água e energia elétrica.
PERDIGAO S/A	DFP	Cuidado e conservação do meio ambiente, com o intuito de minimizar os impactos ambientais e reduzir a emissão de gases de efeito estufa a partir da utilização dos biodigestores para tratamento de dejetos suínos. Investimentos de R\$ 7,5 milhões.
SUZANO PAPEL	DFP	Utilização das melhores tecnologias disponíveis, para controlar emissões de gases, efluentes, resíduos, ciclo de vida de produtos e outros itens. Investimentos com proteção ambiental no valor de US\$ 10.784 mil.
TRACTEBEL	DFP	Registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para a Unidade de Co-geração Lages pelo uso de resíduos de madeira como combustível, habilitando-a a comercializar 220.000 créditos de Redução Certificada de Emissões por ano.
ULTRAPAR	DFP	Tecnologias diferenciadas, usadas em benefício do meio ambiente e sistema Ecox.
V C P	RA RS	Redução do impacto ambiental das atividades utilizando tecnologias limpas, sistema de queima de gases e investimentos em infra-estrutura e equipamentos.

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se as informações divulgadas nos relatórios das empresas enfatiza-se que a VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL apresentou em forma gráfica seus investimentos ambientais. A empresa especificou a distribuição dos investimentos ambientais em: voluntários, para certificação ambiental e com exigências legais. Além disso, classificou-os em internos e externos e explicou suas finalidades.

No que se refere à localização das informações nos relatórios, a Tabela 4 identifica onde os custos e os investimentos ambientais foram apresentados. Salienta-se que a tabela apresenta todas as informações divulgadas pelas empresas, incluindo dados de mais de um relatório, uma vez que se procurou verificar a origem dos custos e investimentos ambientais evidenciados.

Tabela 4 – Quantidade de sentenças sobre custos e investimentos ambientais por relatório

Relatórios Analisados	Custos Ambientais	Investimentos Ambientais
Balanço Social	0	52
Demonstração Financeira Padronizada	11	81
Relatório Anual	18	75
Relatório de Sustentabilidade	11	40
Total	40	248

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que a maioria das informações sobre custos ambientais foi apresentada nos Relatórios Anuais e que a maior parte dos investimentos em meio ambiente foi evidenciada nas Demonstrações Financeiras Padronizadas. Nestas, os investimentos distribuem-se em dez sentenças divulgadas nas Notas Explicativas e 71 sentenças no Relatório da Administração. E os custos ambientais foram identificados em seis sentenças das Notas Explicativas e em cinco sentenças do Relatório da Administração.

Quanto ao Balanço Social, pelo fato deste documento ter um item específico sobre indicadores ambientais, na maior parte das empresas foi evidenciado o valor monetário dos investimentos em meio ambiente, realizados no ano de 2006. No entanto, nesse mesmo relatório não foram relatados aspectos sobre custos ambientais.

Salienta-se que apesar de somente nove Relatórios de Sustentabilidade terem sido elaborados pelas empresas e analisados, os relatórios divulgaram diversas informações sobre custos e investimentos ambientais.

É relevante destacar que a empresa GOL divulgou no Relatório Anual e na Demonstração Financeira Padronizada a Demonstração de Informações de Natureza Ambiental e Social. Esta demonstração apresentou investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para melhoria do meio ambiente.

No que tange aos tipos de evidenciação o estudo considerou quatro formas: *declarativa, quantitativa não-monetária, quantitativa monetária, e quantitativa monetária e não monetária*. A Tabela 5 demonstra os tipos de evidenciação dos custos e investimentos ambientais apresentados pelas empresas do ISE.

Tabela 5 – Tipos de evidenciação das informações sobre custos e investimentos ambientais

Informação	Custos Ambientais	Investimentos Ambientais
Declarativa	9	55
Quantitativa não-monetária	0	22
Quantitativa monetária	20	100
Quantitativa monetária e não-monetária	0	16
Total	29	193

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da evidenciação de custos e investimentos revelam que o tipo de evidenciação *quantitativa monetária* foi o mais utilizado, tanto nos custos como nos investimentos ambientais, com respectivamente, 20 e 100 sentenças. Na seqüência, constata-se que nove e 55 sentenças de custos e investimentos são do tipo *declarativa*.

Acrescenta-se que na evidenciação dos custos ambientais não foi verificado informações do tipo *quantitativa não-monetária* e *quantitativa monetária e não-monetária*. Já nos investimentos ambientais a evidenciação do tipo *quantitativa não-monetária* apareceu em 22 sentenças e, na seqüência, a do tipo *quantitativa monetária e não-monetária* em 16 sentenças.

5. Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi identificar as informações sobre custos e investimentos ambientais e como elas foram evidenciadas, em 2006, pelas 34 empresas classificadas no ISE.

Quanto aos custos ambientais predominou a categoria de *custos correspondentes a danos ambientais*, decorrentes, por exemplo, de multas por emissão de gases e derramamento de óleo e solvente. Entre as categorias de custos, outra que teve destaque foi a de *custos ambientais para controlar ocorrência de impactos ambientais*, com preocupações sustentáveis em relação à água, ao solo e ao ar.

Destaca-se nas categorias de investimento àquela referente a *projetos ou programas ambientais*, que englobam práticas para minimizar os impactos ao meio ambiente. Já os *investimentos para preservação e proteção ambiental* procuraram prevenir danos ao meio ambiente implantando fontes limpas de energias, além de novas tecnologias. Outra categoria mencionada foi a de *investimentos com educação ambiental* que busca uma postura de conscientização da sociedade para as questões ambientais, instruindo desde seus funcionários até os alunos de escolas locais.

Ressalta-se que a maioria das informações sobre custos ambientais foi apresentada nos Relatórios Anuais e que a maior parte dos investimentos em meio ambiente foi evidenciada nas Demonstrações Financeiras Padronizadas.

Por fim, salienta-se que o tipo de evidenciação predominante nas informações de custos e investimentos foi a *quantitativa monetária*, seguida da evidenciação *declarativa*.

6. Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. Custos emergentes na contabilidade ambiental. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, n.9, p.3-11, ago-out. 2000.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº. 1.003, de 19 de agosto de 2004. *Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ocemg.org.br/Webcoop/admin/BibliotecaDeArquivos/Image.aspx?ImgId=1392&TabId=263> Acesso em: 07 nov. 2007.

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. *Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2003.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira, 2001.

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Normas e Procedimentos de Auditoria – NPA 11 Balanço e Ecologia. 1996. Disponível em:

<http://www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp?identificador=223> Acesso em: 07 nov. 2007.

JAPAN Environment Agency. *Study group for developing a system for environment accounting*. Developing an environmental accounting system. 2000. Disponível em: <http://www.env.go.jp/policy/kaikei/report00e.pdf> Acesso em: 18 jun. 2007.

MACHADO, Rosa Teresa Moreira; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; PEREIRA, Nádia Campos; PESSANHA, Gabriel Rodrigo Gomes. Investimentos Ambientais e Sociais Externos: um estudo comparativo das companhias de capital aberto no Brasil. In: EnANPAD, 30. 2006, Salvador. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2006. 1, CD-ROM.

MELO, Marne Santos de; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa. Imagem Corporativa e Investimento na Preservação do Meio Ambiente: a nova tendência da agenda estratégica. In: EnANPAD, 27. 2003, Atibaia. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2003. 1, CD-ROM.

NOSSA, Valcemiro. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RIBEIRO, Maisa de Souza. O Custeio por Atividades Aplicado ao Tratamento Contábil dos Gastos de Natureza Ambiental. *Caderno de Estudos*, São Paulo, FIPECAFI, v.10, n.19, p.82-91, set/dez 1998.

_____. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

UNCTAD/ISAR – United Nations Conference on Trade and Development

Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting. *Environmental financial accounting and reporting at the corporate level*. Geneva:

United Nations, 1997. Disponível em: <http://www.unctad.org/en/docs/c2isard2.en.pdf>

Acesso em: 29 out. 2007.

Reception of originals: 11/13/2007

Release for publication: 12/27/2007